



## IMPORTÂNCIA DE EXAMES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DE ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM CÃES: RELATO DE CASO

NOGUEIRA, Andressa Trindade<sup>1</sup>; TORRES, Stéfani do Santos<sup>1</sup>; MACAGNAN, Laís<sup>2</sup>; BRANDTNER, André<sup>2</sup>; WOLKMER, Patrícia<sup>3</sup>

**Resumo:** A anemia hemolítica autoimune é uma patologia que consiste na destruição de eritrócitos pela ação de anticorpos antieritrocitários, devido a uma resposta imunitária. Dessa forma, este relato tem por objetivo relatar um caso de anemia hemolítica autoimune em um canino. Foi atendido um canino, com 10 anos, shihtzu, macho, pesando 6,6 kg. No exame clínico/ físico apresentou-se apático, desidratado, com temperatura de 35° C, mucosas ictéricas, anorético, hipodipsia e constipação. Com base nos sintomas apresentados, solicitou-se alguns exames complementares, hemograma e bioquímico. No hemograma observou-se leucocitose intensa (53300/mm<sup>3</sup>; VR: 6.000-17000/mm<sup>3</sup>) por neutrofilia com desvio a esquerda e linfopenia. Na série vermelha, uma severa anemia com eritrócitos 0,6 milhões/mm<sup>3</sup> (VR: 5,5 – 8,5 milhões/mm<sup>3</sup>), hemoglobina 4,8 g/dl (VR: 12 - 18 g/dl) e hematócrito 11 % (VR: 37 – 55%), com elevação nos índices hematimétricos, concentração de hemoglobina corpuscular média elevada (CHCM) 43,6% (VR: 32-36%) e volume corpuscular médio (VCM) 183,3fl (VR: 60-77fl). Ainda, evidenciou-se uma intensa aglutinação de eritrócitos, tanto a olho nu no tubo com anticoagulante (EDTA), como microscopicamente. Além disso, detectou-se anisocitose, policromasia das hemácias, presença de esferócitos, corpúsculos de Howell-Jollye, metarrubricitos, todos esses elementos revelam regeneração ou resposta medular à anemia regenerativa. Destaca-se que estas alterações observadas na série vermelha foram essenciais para a classificação da anemia de caráter hemolítico e autoimune, principalmente a presença de aglutinação e esferocitose que ocorrem devido a auto-anticorpos que se ligam à superfície dos eritrócitos. O plasma apresentava-se icterico devido a hemólise extravascular, elevando os níveis de bilirrubina. No perfil bioquímico, observou-se alterações nas enzimas hepáticas, tais como, na alanina aminotransferase (ALT) 217 U/L (VR: 21 – 86 U/L), aspartato amino transferase (AST) 702,05 U/L (VR: 6,2 – 13 U/L) também, na enzima colestática fosfatase alcalina (FA) 578 U/L (VR: 20 – 156 U/L) e na proteína plasmática albumina 1,86 (VR: 2,6 – 3,3 g/dL). Esses resultados reforçam o indicativo de hemólise extravascular na amostra e severa agressão hepática. Por fim, cabe ressaltar a grande importância dos exames laboratoriais, que se tornam imprescindíveis para o auxílio no diagnóstico de doenças em conjunto com os médicos veterinários, ao fornecer-lhes bases sólidas, assim como, a possibilidade de monitoramento da saúde do animal.

**Palavras-chave:** Anemia. Exames. Hemograma. Bioquímico.

<sup>1</sup> Acadêmicas do segundo semestre de Medicina Veterinária. Emails: dessinha2000@gmail.com, stefanitorres@hotmail.com.

<sup>2</sup> Médicos Veterinários. Emails: laismaccagnan@gmail.com, brandtner.andre@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Unicruz. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br.